

PROJETO DE LEI Nº , DE 2019
(Da Sra. FERNANDA MELCHIONNA e Outros)

Inscreve o nome de Marielle Franco
no Livro dos Heróis e Heroínas da
Pátria.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º - Fica inscrito o nome de Marielle Franco no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília, Distrito Federal.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Este Projeto de Lei se baseia no PL 10033/2018, da então deputada Jô Moraes (PC do B/MG), que se encontra arquivado nos termos do Artigo 105 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.

Marielle Francisco da Silva, conhecida como Marielle Franco (Rio de Janeiro, 27 de julho de 1979 – Rio de Janeiro, 14 de março de 2018), foi uma socióloga, feminista, militante dos direitos humanos e política brasileira. Filiada ao Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), elegeu-se vereadora do Rio de Janeiro na eleição municipal de 2016, com a quinta maior votação. Crítica da Intervenção Federal no Rio de Janeiro e de excessos da Polícia Militar, denunciava constantemente abusos de autoridade por parte de policiais contra moradores de comunidades carentes.

Marielle Franco foi executada com três tiros na cabeça e um no pescoço, por volta das 21h30min de 14 de março de 2018, e juntamente com ela também foi assassinado Anderson Pedro Mathias Gomes, que conduzia o veículo em que a vereadora se encontrava. Morreu por ser parlamentar e por lutar por um mundo mais justo e solidário.

Não há como deixar de falar que a violência tem ótica de classe e Marielle morreu porque sintetizava as quatro grandes opressões que as pessoas sofrem: a opressão de

classe, gênero, raça e de orientação sexual. Um em cada seis ataques no mundo contra ativistas de direitos humanos acontece no Brasil. Segundo matéria do Estado de São Paulo¹, o Brasil é o país onde mais se mata ativistas de direitos humanos. Esse alerta foi feito pela organização inglesa Business & Human Rights Resource Center, uma das principais referências internacionais na coleta de dados sobre esse tipo de crime.

Em 2017, o Brasil registrou 71 mortes, quase todos no interior do País em disputas ambientais, por terras indígenas ou mineração. Em 2018, segundo a Comissão Pastoral da Terra², foram 24 mortes, mas não representou uma queda da violência, pois, ao invés de uma matança generalizada, os alvos foram líderes de movimentos.

O assassinato de Marielle Franco foi um crime político e não se deve respondê-lo individualmente, mas sim coletivamente, exacerbando na democracia em nosso país. Deve se ter como horizonte o enfrentamento irresoluto contra estes crimes, como a elucidação dos crimes políticos da contemporaneidade e da situação dos desaparecidos políticos.

Inscrever Marielle Franco como Heroína da Pátria é apresentar à sociedade os diversos líderes comunitários e rurais executados em todo o país, bem como deixar claro que temos que impedir que haja tamanho derramamento de sangue na nação.

Precisamos dizer e manter a verdade sobre a execução de Marielle Franco e de todos os demais ativistas que morreram por defender o que acreditam. Sem a verdade, não pode haver liberdade, e, sem liberdade, não pode haver democracia, não pode haver direitos sociais, não pode haver nenhum dos valores que defendemos nesta Casa do Povo e que estão insculpidos na Constituição Federal de 1988.

Sala das Sessões, em 14 de março de 2019.

FERNANDA MELCHIONNA
PSOL/RS

SÂMIA BOMFIM
PSOL/SP

TALÍRIA PETRONE

ÁUREA CAROLINA

¹ 1. <http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,1-em-6-ataques-do-mundo-contra-ativistas-de-direitos-humanos-acontece-no-brasil,70002231850>

² <http://noticias.ambientebrasil.com.br/clipping/2018/12/12/149170-no-de-mortes-por-conflito-de-terra-cai-mas-violencia-contra-lideres-de-movimentos-aumenta-diz-cpt.html>

PSOL/RJ

PSOL/MG